

# Twist, revivendo os anos 60.

por Diego da costa



José Armando Valente

professor orientador

Tecnologias da Educação

Midialodia, Unicamp - 2005

Projeto da disciplina Tecnologias da Educação: Twist, revivendo os anos 60.

por Diego da costa

Professor Orientador: José Armando Valente

Página 2.....Introdução

Página 6..... Objetivos gerais

Página 6..... Objetivos específicos

Página 7..... Metodologia de pesquisa

Página 9.....Resultados

Página 11..... Bibliografia/Filmografia/Música/Agradecimentos



## Introdução

Durante minha curta vida, passei por diversos colégios e escolas, públicos e privados, além de ter iniciado um curso de graduação em letras anterior ao curso de midialogia. Quando criança morava na zona sul de São Paulo e estudei em uma escolinha chamada castelinho até o jardim um, quando eu e meu irmão mudamos para o externato Elvira Brandão, mais tarde chamado Colégio Elvira Brandão. Nesse colégio, particular, o contato com atividades extraclasse era muito grande. Tínhamos aulas de artes plásticas em um atelier, aulas de flauta doce (chegamos a fazer uma apresentação com o Zimbo Trio, quando eu estava na segunda série) e por ser um colégio grande, de renome as festas, como por exemplo, a festa junina atraía muitas famílias dos alunos que participavam das apresentações. Quando eu estava para fazer nove anos e começar a cursar a terceira série do ensino fundamental, minha mãe resolveu mudar para a cidade de Socorro no interior paulista, mais precisamente na região de Campinas. Nessa pequena cidade não havia escolas particulares então eu e meu irmão passamos a estudar em uma das escolas municipais. As atividades para as crianças eram bastante trabalhadas, como pequenos teatros, gincanas e festas juninas, mas a estrutura era infinitamente inferior à do outro colégio. Dois anos depois, a primeira escola particular de Socorro foi fundada e na sexta série eu fui para o Instituto de Ensino XV de Agosto. A estrutura do colégio era melhor que a das escolas públicas da cidade, porém, ainda faltava muita coisa. A biblioteca era pequena, assim como pequena era a cantina, a quadra, onde ficava o palco e as salas de aula. Os professores não estavam tão bem preparados. Eram os mesmos professores da rede pública de ensino da cidade. Houve nesse tempo diversos problemas financeiros na minha

família e a separação de meus pais, eu e meu irmão voltamos a estudar em escolas públicas por dois anos, época em que conheci meus melhores amigos, que são amigos até hoje. O primeiro ano do ensino médio eu cursei em uma escola pública totalmente desestruturada até que consegui uma bolsa de estudos para voltar à escola particular onde finalizei meus estudos de segundo grau. Apesar de ter feito dois anos de ensino médio em escola particular, essa escola não tinha estrutura para preparar aprendizes para o vestibular. Fiz meu primeiro ano de cursinho, entrei em letras na USP, na segunda metade do primeiro semestre a FFLCH entrou em greve e eu acabei desistindo depois do terceiro mês de greve. Tentei entrar em Audiovisual na Usp, mas não consegui. No ano seguinte fui morar com meu pai em São Paulo, onde fiz mais um ano de cursinho no Objetivo e entrei em midialogia na Unicamp. O desejo por estudar cinema e áudio crescia e continuou a se fortalecer depois que comecei a cursar as disciplinas do curso. Achei mais interessante, inclusive, o curso ser aberto ao estudo dos diversos tipos de mídia, apesar de considerar que a Unicamp como um todo restringe o direito do aluno seguir o caminho que lhe convém, optando pelas disciplinas que desejar.

Aceitar o desafio proposto de aprender algo utilizando meios tecnológicos e, com isso, desenvolver um método próprio de aprendizado tornou-se uma experiência conflituosa e consequentemente produtiva. Para entender os métodos de aprendizado tanto pelo viés do formador quanto dos aprendizes, o uso de tais meios tecnológicos, principalmente o computador, a televisão e o vídeo ou DVD mostrou-se fundamental. Durante o semestre, foram assíduas as discussões sobre a funcionalidade das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) nos métodos de ensino e aprendizagem. Apesar das constantes divergências evidenciadas nas aulas da disciplina procurei ater-me a alguns pontos que



contribuíssem para o meu entendimento quanto ao melhor método de aprendizagem que eu deveria utilizar, pensando que cada aprendiz tem métodos que favorecem ou dificultam o seu aprendizado. Porém, antes de pensar no método de aprendizado mais favorável para mim, eu deveria escolher o que aprender durante o semestre.



Em primeiro lugar pensei em aprender algum software que possuísse alguma relação com curso de Comunicação Social – Midialogia, porém, sob a orientação do professor doutor José Eduardo Valente, resolvi procurar uma disciplina da qual não tivesse nenhum domínio. Com isso, eu poderia buscar entender, de fato, qual o melhor método ou qual o mais eficaz método de aprendizagem que eu deveria utilizar naquele momento. Foi quando, após assistir ao filme *Pulp Fiction* de Quentin Tarantino e conhecer a minha falta de coordenação para a dança que surgiu a idéia de aprender a dançar Twist, uma dança que surgiu na Geórgia em 1960. Aprender a dançar é uma tarefa nada fácil. Precisa-se ter noção de ritmo, além de coordenação motora suficiente para trabalhar os membros do corpo separadamente. Entender a música, sentir a música e o corpo em harmonia.

Em segundo lugar, o método que considerei mais eficaz foi aliando a teoria e prática. Não adianta ver o esquema de passos de um estilo de dança em um papel sem entendê-lo e depois praticá-lo. Por isso, sempre depois da análise dos passos, praticávamos o twist. Além disso, assistíamos sempre aos filmes para entender as respectivas coreografias. A principal referência foi o filme *Pulp Fiction* de Quentin Tarantino, um marco da cinematografia dos anos noventa, com roteiro e montagem ousados e que reavivaram a imagem de alguns atores há algum tempo deixados de lado, como Samuel L. Jackson, que hoje faz diversos filmes por ano e John Travolta (Vincent Vega) que faz o papel de um assassino no filme, mas retoma o twist em uma cena antológica com Uma

Thrumen (Mia Wallace). O filme em si se parece com uma dança. Uma dança frenética, assim como o twist, onde as personagens estão sempre em conflito, mudando suas posições no salão, ficando ora em vantagem, ora em desvantagem umas em relação às outras. Miss Mia Wallace sabe de sua superioridade sobre Vincent Vega, por ser esposa de Marcellus Wallace, um chefe do crime e patrão de Vincent, mas quando ela tem uma overdose e é salva por ele, passa a tratá-lo como um igual. Marcellus Wallace, o mais temido chefe do crime organizado pretende matar a personagem de Bruce Willis (boxeador), quando os dois acabam presos por maníacos sexuais. Marcellus começa a ser estuprado por um deles e acaba salvo por seu inimigo. Em troca do seu silêncio e de sua fuga para um lugar distante, Marcellus perdoa a dívida do boxeador.

Por fim, aprender a dançar twist, o que pareceu em alguns momentos ser algo praticamente impossível, acabou por tornar-se um trabalho não só de esforço físico, para eu ter a mínima coordenação motora necessária, como possibilitou o entendimento do filme por um novo viés, pelo ritmo, pela música, pela dança.

## Objetivos Gerais

Aprender a dançar twist.



## Objetivos Específicos


1. Durante o projeto, portanto, procurei entender o twist de diversas formas. Fazer um levantamento de como surgiu durante os anos 60 em meio à rebeldia dos jovens norte-americanos. Entender teoricamente os passos para depois praticá-los e por fim fazer uma apresentação que esteticamente fosse bela.

2. Entender os métodos de ensino e aprendizagem à distância tanto pelo viés do formador quanto do aprendiz.

3. Utilizar TIC's para realizar o projeto.

4. Para o projeto, eu procurei observar como eu estudava, quais os caminhos que já tentei seguir e desisti, como eu fazia hoje e quais as possibilidades que não havia ainda testado.

## Metodologia de pesquisa

Para entender e realizar todo o processo do método mais adequado para aprender a dançar twist utilizando tecnologias de informação e comunicação foi necessário seguir algumas etapas para entender quais técnicas deveriam ser aplicadas à dança, em qual o estilo de música *twist* é dançado e saber onde e como o *twist* foi criado. O primeiro passo, então, foi procurar sites na Internet específicos sobre o assunto ou sobre dança em geral, que explicassem sobre a dança,  a história e técnicas e exemplificassem os passos. Em seguida, procurei assistir aos filmes em que havia a dança, principalmente os filmes com o John Travolta, Embalos de Sábado a Noite e Pulp Fiction, para observar e tentar entender mais sobre a dança. Com todo esse material em mãos, eu procurei uma parceira que tivesse vontade de aprender a dança e começamos a ensaiar os passos para a apresentação. Dentre a seleção de várias músicas para a nossa apresentação, escolhemos *you never can tell* do Chuck Berry, famoso guitarrista que começou a carreira nos anos 50 e um dos formadores do Rock'n Roll.

A partir de então, após a escolha da música, baseados nos passos aprendidos e na estética que os filmes nos dispuseram, tentamos fazer uma apresentação em que as técnicas do twist fossem devidamente aplicadas pensando, entretanto, em uma seqüência de movimentos que fossem agradáveis para quem a assistisse. Além disso, pensando na estética visual da apresentação e mesmo por influência dos filmes, optamos por usar o figurino como o das personagens Mia Wallace e Vincent Vega, interpretados pela Uma Thurman e John Travolta em Pulp Fiction. Para tanto, foi necessário comprar alguns adereços, como a peruca e roupas sociais, como as usadas pelas personagens.

Com todo o aparato pronto para a apresentação e depois de algum esforço, entendida a técnica ou algumas técnicas dos passos do twist, passamos a trabalhar na apresentação semanalmente, treinando os passos certos da coreografia, com figurino e música, pensando também no posicionamento da platéia em relação a nós, *dançarinos*.

Para entender a técnica, ou as técnicas do *twist*, foi necessário praticar bastante depois de analisar os diagramas de passos e estudar um pouco de como surgiu a dança. Para isso, eu praticava a dança uma vez por semana. Depois, quando percebi que conseguia fazer alguns passos, partimos para a apresentação de fato. Durante duas semanas analisamos qual seria a música mais adequada e quais os objetos de cena e figurino mais adequados. Escolhemos, portanto, como referência para a apresentação um filme que fizesse parte do conhecimento de muitas pessoas e que fosse um marco na história. Como *Pulp Fiction* tornou-se um marco do cinema nos anos 90, pensando em algumas de suas características elaboramos a apresentação.

## Resultados

Durante todo o semestre, aprender a trabalhar com o corpo mediante as TIC's mostrou-se um processo inconstante, com evoluções rápidas em alguns pontos e, em diversos momentos, um sentimento de que aquilo seria impossível dominava a nossa mente. Primeiramente, escolher o que dançar é um tanto estranho, como eu disse, escolhi o twist após assistir ao *Pulp Fiction*. Em segundo lugar, para dançar, precisávamos aprender, não só como dar os passos, como também a usar a cintura corretamente (o que eu considero o mais difícil). A expressão corporal mostrou-se algo bastante complexo, pois o corpo deve estar em harmonia com a música, para dançar, o corpo deve sentir a música e devemos estar em harmonia com o parceiro ou parceira. A música passa a ter um significado em comum aos dois e a coreografia acaba fluindo.

Apesar de eu considerar a parte mais complicada da dança, as relações sensoriais com o corpo, o trabalho estendeu-se a levantar dados sobre o surgimento do twist nos anos 60 e a construção de figurino e de uma boa estética visual, baseada no cinema para a apresentação final.

O processo enfim, ora árduo, ora simples, colocou à nossa frente diversos obstáculos que deveriam ser resolvidos em determinados momentos de acordo com a visão de um formador e em outros momentos com a visão de um aprendiz. Sem essa *bipolaridade* que existiu no projeto, contrapondo duas visões que em determinados momentos convergia-se para solucionar problemas e entender certos conceitos da dança, a utilização das TIC's não proporcionaria um resultado tão favorável. Afinal de contas, de nada adianta dominar a tecnologia se os conceitos para determinado trabalho, no caso, dançar twist, não podem ser aplicados.

O resultado, portanto, mostrou-se favorável em dois pontos: primeiramente por eu entender em partes como funciona o processo de ensino e aprendizagem utilizando Tecnologias de informação e comunicação tanto pela visão do formador, quanto do aprendiz. Em segundo lugar, quando eu for para os Estados Unidos, já sei em que concurso participar.

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, M.E.B. (2002). Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM.
- Azinian, H. (2004). Educação a distância: relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site [www.nied.unicamp.br/oea](http://www.nied.unicamp.br/oea).
- Freire, P. (1970). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Machado, N. J. (2000). Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora.
- Piaget, J. (1995). Abstração reflexionante: Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: ArtMed.
- Valente, J.A. (2004). Educação em uma comunidade saudável: criando oportunidades de aprendizagem para a vida. Em J.P.S. Martins & H.A. Rangel (org) Campinas no rumo das comunidades saudáveis (pp. (209-218). Campinas, SP: IPÊS Editorial.
- Valente, J.A. (2003). O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. Boletim o Salto para o Futuro. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. Disponível em [www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm](http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm).
- Valente, J.A., Almeida, M.E.B. & Prado, M.E.B.B (2003). (Ed.). Educação a distância via internet: Formação de educadores. São Paulo: Editora Avercamp.

## Filmografia

Pulp Fiction, Quentin Tarantino – 1994

Nos Embalos de Sábado a Noite,

## Música

You never can tell

performed by Chuck Berry

Agradecimentos

Andrea Krohn

Caetano Tola Biasi

Clarissa Moser

Greg

Rafael Montorfano (Chicão)

Yamandú (Pedro)

Pé Sujo (Pedro)

Paca (Pedro)